

# Uma observação sobre o registo de consumo de substâncias psicoativas nos Cuidados de Saúde Primários no Alentejo

Eleonora Paixão, Ana Mendes, Sandra Guerra, Anabela David

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.



## INTRODUÇÃO

O consumo mundial de álcool, tabaco, outras substâncias regulamentadas e substâncias ilícitas têm vindo a aumentar contribuindo de maneira importante para a carga global das doenças<sup>1</sup>.

No III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, realizado em 2012<sup>2</sup>, a prevalência do consumo de substâncias lícitas, como é o caso do tabaco, bebidas alcoólicas e medicamentos (sedativos, tranquilizantes ou hipnóticos), em Portugal, ao longo da vida e nos indivíduos entre 15-64 anos, atinge valores de 73,6%, 46,2% e 20,4% respetivamente. Relativamente ao consumo de qualquer substância ilícita, a prevalência apontou para 9,5%.

No mesmo inquérito, pode-se constatar que no Alentejo, em geral, o consumo de tabaco, álcool, medicamentos e substâncias ilícitas quer ao longo da vida, quer no último ano/mês, apresenta uma tendência crescente de 2001 para 2012.

## OBJETIVOS

Analisar os registos efetuados nos Cuidados de Saúde Primários (CSP), face ao consumo de substâncias psicoativas, designadamente consumo de álcool, tabaco e drogas, na região de saúde do Alentejo. Em particular, pretende-se avaliar a evolução do número de registos no período temporal de 2009 a 2014, prever o valor médio para 2015 e 2016 e caracterizar o consumo por sexo, grupos etários, Unidade Local de Saúde (ULS)/ Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e algumas comorbilidades dos utentes no último ano em estudo.

## METODOLOGIA

Os dados foram obtidos através do Sistema de Informação das Administrações Regionais de Saúde (SIARS): o nº de utentes inscritos no total e desagregados por sexo, grupos etários e ULS/ACeS e o nº de problemas/diagnósticos ativos segundo a Classificação Internacional de Cuidados de Saúde Primários<sup>3</sup> (ICPC-2) registados no período entre 2009 e 2014 (dados a 31 de dezembro), na região de saúde do Alentejo. Os códigos utilizados foram P15 (abuso crónico de álcool), P17 (abuso do tabaco), P19 (abuso de drogas), A70 (tuberculose), B90 (infecção VIH/SIDA) e P76 (perturbações depressivas).

A proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo foi dado pelo nº de registos com diagnóstico ativo/ nº de utentes inscritos ativos x 100.

Foi ajustado um modelo de regressão linear simples aos diagnósticos P15, P17 e P19, de forma a prever o valor médio de registos para os anos de 2015 e 2016. Considerou-se um nível de significância de 5% para avaliação global do modelo e dos coeficientes estimados. O coeficiente de determinação (R<sup>2</sup>) foi utilizado para avaliar a qualidade do ajustamento. Recorreu-se ao Microsoft Excel e ao QGIS 2.6.0 Brighton para análise dos dados.

## RESULTADOS

Observou-se que, de 2009 a 2014 o registo de P15, P17 e P19 apresentou uma tendência crescente sendo, em 2014, o valor da proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo de 0,96%, 8,40% e 0,30%, respetivamente. Prevê-se para 2016 proporções na ordem de 1,22% (P15), 10,63% (P17) e 0,37% (P19). Os modelos ajustados foram estatisticamente significativos ( $p < 0,05$ ) e o R<sup>2</sup> foi em todos os modelos superior a 98%. (Figura 1)

Os homens apresentaram uma proporção de registos de diagnósticos ativos relativos ao consumo de tabaco, álcool e drogas superior à das mulheres (Figura 2). Quanto aos grupos etários, o registo relativo ao consumo de tabaco (P17) apresenta uma curva de aspeto convexo ao longo do ciclo de vida verificando-se a maior proporção de registos no grupo etário dos 35-44 anos (14,55%), tal como no registo relativo ao consumo de drogas (P19) (0,53%). O abuso de álcool (P15) é superior no grupo etário dos 55-64 anos (2,01%). (Figura 3)

Em 2014 destaca-se a ULS do Baixo Alentejo que apresentou uma proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo P15, P17 e P19 superior às outras ULS/ACeS. O ACeS Alentejo Central apresentou uma proporção muito similar relativamente aos registos de abuso de tabaco e álcool. (Figura 4)

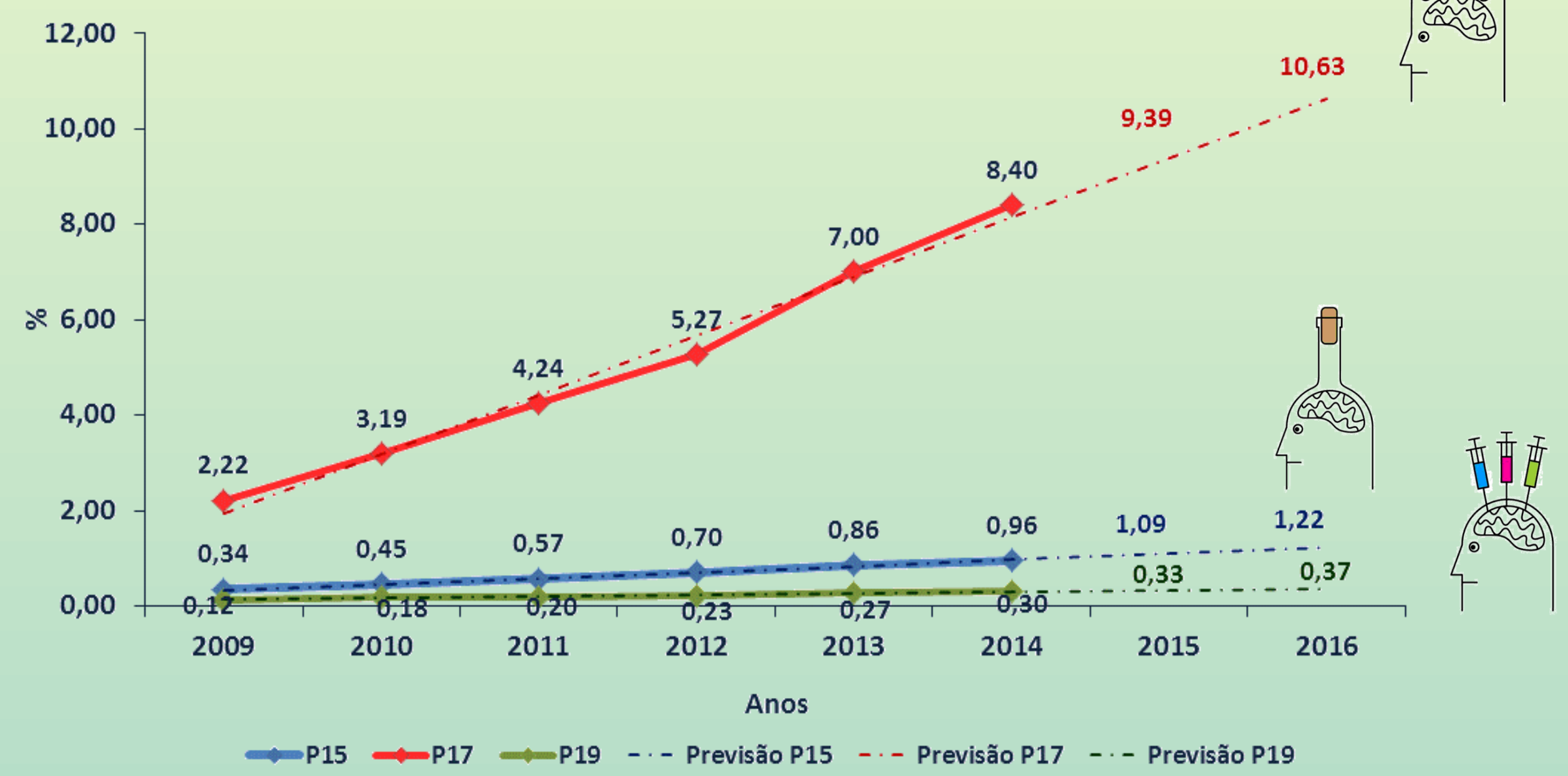


Figura 1: Evolução temporal da proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo, P15 (abuso crónico de álcool), P17 (Abuso do tabaco) e P19 (abuso de drogas) de 2009 a 2014 e previsão do valor médio para 2015 e 2016, na região de saúde do Alentejo. Nº de inscritos ativos em cada ano: N<sub>2009</sub>=575.557; N<sub>2010</sub>=555.722; N<sub>2011</sub>=548.307; N<sub>2012</sub>=540.329; N<sub>2013</sub>=511.655; N<sub>2014</sub>=514.938

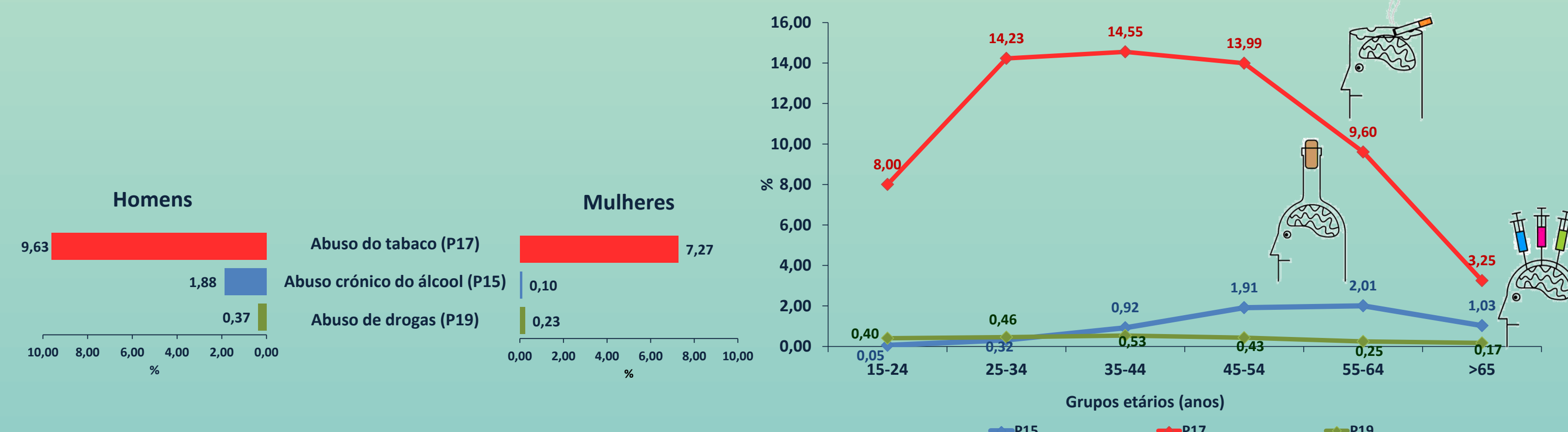


Figura 2: Proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo, P15 (abuso crónico de álcool), P17 (Abuso do tabaco) e P19 (abuso de drogas), por sexo na região de saúde do Alentejo em 2014. Nº de inscritos ativos em 2014: N<sub>2014</sub>=514.938

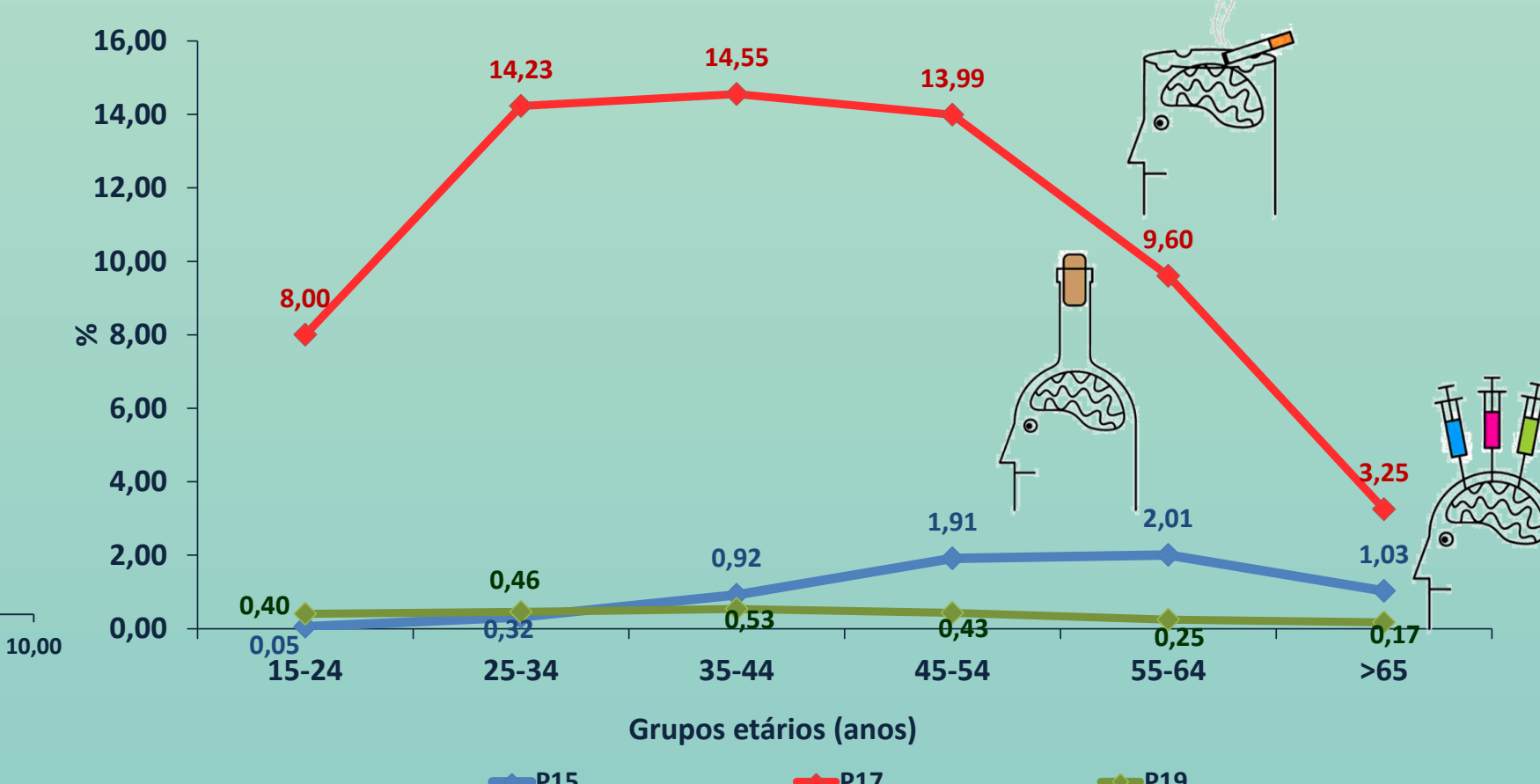


Figura 3: Proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo, P15 (abuso crónico de álcool), P17 (Abuso do tabaco) e P19 (abuso de drogas), por grupos etários na região de saúde do Alentejo em 2014. Nº de inscritos ativos em 2014: N<sub>2014</sub>=514.938

Quanto ao cruzamento dos registos relacionados com comorbilidades (Quadro 1) verificou-se:

- 1,23% (6.343) dos utentes inscritos tem diagnóstico de perturbação depressiva (P76) e consomem pelo menos uma substância psicoativa;
- 0,09% (466) dos utentes inscritos tem diagnóstico de perturbação depressiva (P76) e consomem duas ou mais substâncias psicoativas;
- apenas 0,01% (37) dos utentes com diagnóstico ativo de tuberculose (A70) consomem de 2 ou mais substâncias;
- somente 0,004% (22) dos utentes com infeção VIH-SIDA consomem 2 ou mais substâncias.

Quadro 1: Proporção de utentes inscritos por comorbilidades com os seguintes diagnósticos ativos: P15, P17, P19, A70, B90 e P76 na região de saúde do Alentejo em 2014.

Diagnósticos ativos	Consumo de substâncias psicoativas	
	Pelo menos 1 substância % (N)	2 ou mais substâncias % (N)
<b>Apenas consumo de substâncias psicoativas (P15/P17/P19)</b>	9,66 (49.746)	0,66 (3.420)
<b>Tuberculose (A70)</b>	0,04 (229)	0,01 (37)
<b>Infeção VIH-SIDA (B90)</b>	0,02 (109)	0,004 (22)
<b>Perturbações Depressivas (P76)</b>	1,23 (6.343)	0,09 (466)

% = proporção; N = número de casos; Pelo menos 1 substância incluí o consumo de P15/P17/P19; 2 ou mais substâncias incluí o consumo de P15+P17/ P15+P19/ P17+P19/ P15+P17+P19; N<sub>2014</sub>=514.938 (nº de inscritos ativos)

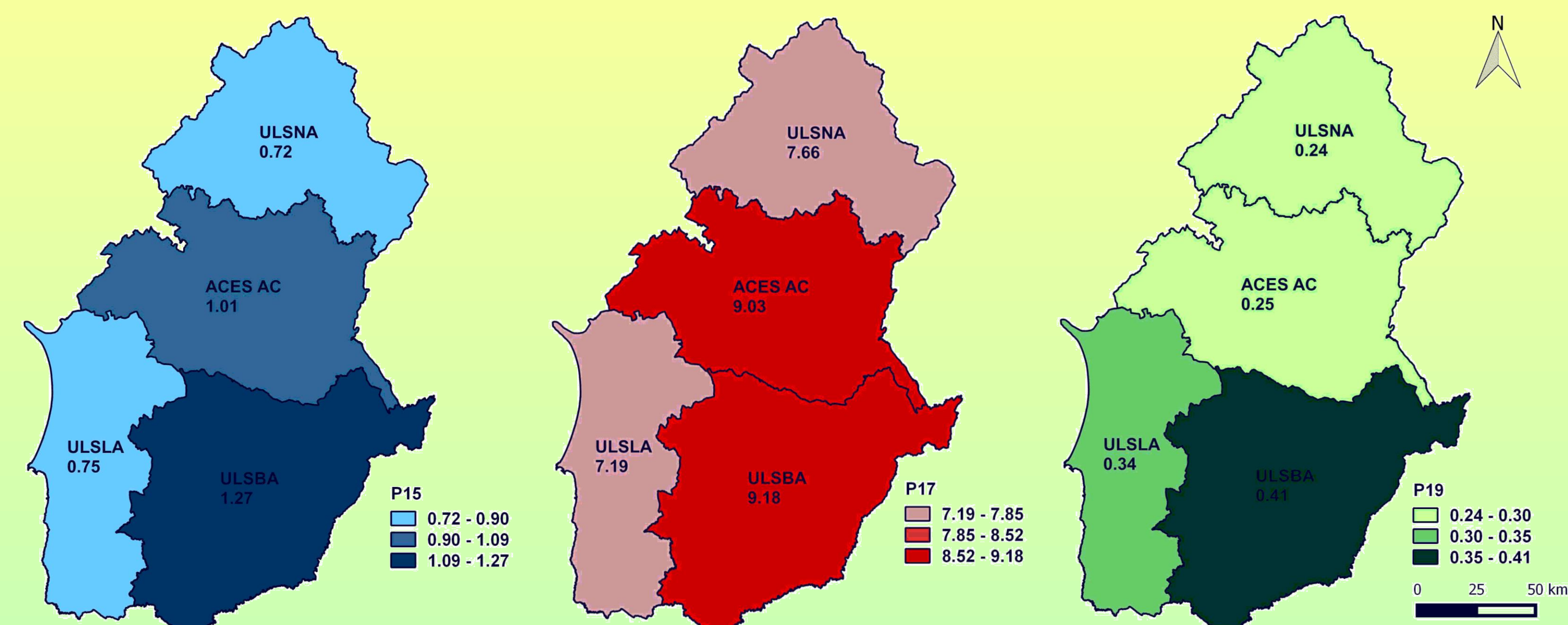


Figura 4: Proporção de utentes inscritos por diagnóstico ativo, P15 (abuso crónico de álcool), P17 (Abuso do tabaco) e P19 (abuso de drogas) por ULS/ACeS na região de saúde do Alentejo, em 2014. Nº de inscritos ativos em 2014: N<sub>2014</sub>=514.938

## CONCLUSÃO

A prevalência das doenças apresentadas pode estar subavaliada devido à falta de registo e atualização de problemas ativos feitos pelos médicos de Medicina Geral e Familiar no Sistema Clínico (SClínico), que alimenta o SIARS.

Futuramente deverão ser analisadas: a presença de outras comorbilidades associadas ao consumo de substâncias psicoativas, como as doenças cardiovasculares e respiratórias; outras fontes de dados, como internamentos hospitalares e o Inquérito Nacional de Saúde 2015/2016, o qual terá informação mais atualizada e pormenorizada sobre a prevalência do consumo destas substâncias.

### Referências Bibliográficas:

1. WHO, Neurociências: Consumo e Dependência de Substâncias Psicoativas – Resumo, Organização Mundial da Saúde, Genebra, 2004.
2. Balsa C., Vital C., Urbano C., III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012, SICAD, 2014.
3. Wonca, Comissão de Classificações da Organização Mundial de Ordens Nacionais, Academias e Associações Académicas de Clínicos Gerais/Médicos de Família, Classificação Internacional de Cuidados Primários, segunda edição, Oxford University Press, 2011.